



Angelo Mário Cerqueira
de Almeida
Secretário de Desenvolvimento
Econômico da Bahia e
deputado estadual licenciado

O QUE ESPERARMOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA BAHIA EM 2024?

Essa é uma pergunta que deve estar presente em muitas discussões e análises nos mais diversos setores da sociedade baiana, desde o industrial, agro, acadêmico, comercial, de serviços, governamental, até o terceiro setor. Para respondê-la, é importante reportar avanços ocorridos já no primeiro ano do governo Jerônimo Rodrigues. Dentre esses, destaco três elementos que passam pelas esferas políticas e de políticas públicas com desdobramentos favoráveis para o nosso Estado.

Primeiramente, destaca-se o foco na política de reindustrialização ou neoindustrialização, anunciada como prioridade pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. O ministro Geraldo Alckmin tem defendido largamente ferramentas de incentivos governamentais para a economia 5G, a indústria 4.0 e o necessário combate às mudanças climáticas, voltado à redução da emissão gases do efeito estufa, visando à sustentabilidade ambiental. A Bahia detém, com orgulho, o maior complexo químico da América Latina: o Polo Industrial de Camaçari. Temos cultura industrial de alta intensidade, geração de emprego e tecnologias avançadas. Temos indústrias de base que, evidentemente, vão aproveitar esse novo momento para o desenvolvimento da política industrial do nosso estado. Acredito que iremos superar as dificuldades que estão sendo encontradas, surfando na onda de intensa preocupação ambiental e oferta de novas políticas públicas.

O segundo elemento é a sinergia existente entre os governos federal e estadual, o que já sinaliza a propensão para o desenvolvimento de projetos estruturantes na Bahia, que devem ser incentivados e contam com toda a atenção do governador Jerônimo Rodrigues.

Obras de relevante importância já estão classificadas para participarem do novo PAC, incluindo duplicação de BRs e investimentos em ferrovias e portos. As parcerias público-privadas irão deslanchar com as ações políticas para infraestrutura do governo do presidente Lula em parceria com o governo baiano. Em visita recente ao nosso estado, o presidente declarou: “O Brasil será o maior polo de hidrogênio verde do mundo”. E, na Bahia, temos trabalhado muito para assumir esse protagonismo.

O terceiro elemento compreende o interior do estado, que está pulsando numa batida em que o agronegócio, o desenvolvimento tecnológico, a agricultura familiar, as obras de infraestrutura e a implantação de parques eólicos e solares estão fazendo brotar esperança, empregos e geração de riqueza. Penso que seja importante trazer para o debate da interiorização do desenvolvimento econômico uma passagem do artigo *A China em 2025 e a reindustrialização do Brasil*, lançado em 10/05/2019 e publicado no livro *Sucesso da China Socialista*, de Milton Pomar. Nele, o autor crava: “Em algum momento, a reindustrialização do Brasil terá que ser colocada na ordem do dia, enquanto estratégia de desenvolvimento do país, com tudo que temos direito, a começar pela duplicação da malha ferroviária e a reativação da indústria naval. Dessa vez, de preferência, com a expansão industrial priorizando o interior do Brasil, a exemplo do que fizeram os chineses em 1953, em seu primeiro plano quinquenal. Será a reindustrialização do Brasil, revitalizando o interior dos estados”. O governo do presidente Lula está fomentando esse momento, e a Bahia, que tem-se dedicado à infraestrutura de forma extraordinária, pode ser protagonista nessa trajetória.

O governo Jerônimo Rodrigues tem investido significativamente na Educação, através das novas escolas de tempo integral; na Saúde, entregando hospitais regionais de grande porte, além de 26 policlínicas que estão prontas e servindo ao interior do estado com eficiência; na Mobilidade, com a construção de rodovias, a exemplo da BA-649 e da BA-220. Há também os investimentos em Agricultura Familiar, imprimindo tecnologia por meio de assistência técnica prestada aos agricultores rurais. Outro exemplo é a exportação de produtos oriundos desse segmento para Lisboa, em Portugal, no início do ano. A iniciativa é fruto da colaboração entre a Family Farming Brazil, a Unicafes, que representa cooperativas de pequenos produtores, e o governo estadual, em uma ação inédita. Os impactos de uma ação como essa ultrapassam as fronteiras econômicas, tornando-se uma oportunidade única para o reconhecimento internacional da qualidade e autenticidade dos produtos baianos.

Somamos às nossas expectativas o fato de estarmos vivenciando, nesta primeira metade do século XXI, o necessário debate da transição energética, vital para o processo de discussão e combate às mudanças climáticas. O mundo desenvolvido aponta o hidrogênio verde como a nova matriz energética mundial, já denominada de ouro verde. Esse produto e seus derivados serão capazes de nos entregar combustíveis verdes, fertilizantes verdes, produtos de aço verdes, gerando, portanto, uma nova economia: a economia do futuro.

Nesse cenário, a Bahia tem um diferencial e uma capacidade extraordinária de ser protagonista mundial na produção de um novo modelo de economia, a partir da energia proveniente do hidrogênio verde. Aqui, somos detentores dos melhores ventos e dos melhores níveis de irradiação. Já temos mais de 90% da nossa energia produzida a partir de fontes energéticas limpas, seja hidráulica, solar ou eólica. Reunimos, portanto, todos os ingredientes que sustentam o discurso e a prática para que possamos chegar ao hidrogênio verde mais barato do mundo, porque temos energia limpa, abundante, segura e barata para produzi-lo.

De olho no futuro, a Bahia lançou, na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP28), o primeiro Atlas de Hidrogênio Verde do mundo, elevando o estado a uma condição de vanguarda. O material é fruto de uma parceria do Governo do Estado com a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), através do Senai Cimatec. O documento apresenta um mapeamento detalhado das potencialidades para a produção de hidrogênio verde no estado, explorando recursos renováveis para a sua geração, consolidando a Bahia como referência global no setor de energias limpas.

Não posso deixar de abordar a implantação da BYD, como resultado desse trabalho pioneiro do estado. É a primeira vez que a multinacional expande seus negócios para além do território chinês para implantar uma fábrica de carros elétricos. É também a primeira unidade do segmento nas Américas. O propósito em atrair uma indústria automobilística sustentável para a Bahia, gerando inicialmente 10 mil empregos e um investimento R\$ 3 bilhões representa um marco para os baianos. Temos feito todos os esforços para estreitar a relação da equipe do governo com a BYD, assegurando todo o suporte para o bom funcionamento da fábrica e uma produção com eficiência. Além das unidades de produção, a BYD vai estabelecer um centro de pesquisa e desenvolvimento na região, visando transformá-la em um polo de tecnologia, referido como o 'Vale do Silício brasileiro'. Uma das metas principais desse centro será o desenvolvimento de tecnologia para um motor híbrido flex, que possa combinar etanol com motores elétricos.

Aproveito para destacar a importante retomada da Petrobras, que, a partir de decisão política do presidente Lula e do atual presidente da empresa, Jean Paul Prates, já sinaliza o protagonismo que a estatal deve voltar a ter na Bahia. Isso traduz a sinergia para que tenhamos a oportunidade de buscar em nosso território parceiros fortes e que dialoguem com as urgentes demandas globais, entre elas a nova matriz energética, a partir do hidrogênio verde.

Temos todas as condições para construir, na Bahia, a partir da refinaria e do Polo Industrial de Camaçari, a primeira grande refinaria verde do mundo. Essa é uma tarefa que, tenho certeza, o Estado, através do governador Jerônimo, dos nossos parceiros políticos e da força política que a Bahia detém, conseguirá cumprir para avançarmos e retomarmos a posição de destaque que temos na indústria de base, na geração intensiva de emprego e renda.

Além disso e considerando tudo o que está acontecendo no interior do estado, temos essa 'revolução' como resposta à pergunta que iniciou este texto.

Não tenho dúvidas de que começaremos a colher, agora em 2024, os frutos das sementes que foram plantadas com a volta do presidente Lula e com a presença do governador Jerônimo, muito bem acompanhado de todos os companheiros que temos em Brasília: o ministro Rui Costa, nossos senadores Wagner, Otto e Angelo Coronel, além da grande bancada de deputados federais.

Vamos em frente porque 2024 promete. Ao trabalho!